

CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO: AS ARTES CÊNICAS PARA O FLUIR DAS IDENTIDADES E CORPOS AMAZÔNICOS

Autores: Emille Nóbrega e Rafael Albuquerque

Email para contato: faell.xm@gmail.com

Instituição: Universidade Federal do Amazonas e Espatódea Trupe

Número máximo de participantes: 20

Duração: 90 minutos

Objetivo: Promover a valorização das identidades e expressões corporais amazônicas por meio das artes cênicas, incentivando a reflexão do eixo entre corpo, cultura e educação na Amazônia. A oficina busca potencializar a consciência corporal dos participantes, estimulando práticas criativas que reconheçam e expressem a diversidade amazônica.

Materiais Utilizados:

- Aparelho de som e caixas de som
- Caderno e caneta/lápis para cada participante
- Tecido colorido (saias de chita e chapéus de palha trazidos pelos oficineiros, tecidos regionais)
- Elementos da natureza (folhas, sementes, gravetos (coletados previamente de forma consciente))
- Roupas leves ou de movimento (solicitado previamente aos participantes)
- Datashow e notebook (para contextualização visual/cultural)
- Slides com imagens e vídeos de manifestações culturais da Amazônia (ex: danças indígenas, Boi-bumbá, Ciranda, Carimbó, etc.)

Desenvolvimento:

Acolhimento e Sensibilização (15 min):

- Roda de conversa com apresentação dos participantes.

- Breve contextualização teórica e visual sobre o corpo como território de identidade cultural na Amazônia.
- Exibição de imagens/vídeos curtos sobre manifestações cênicas amazônicas.

Experimentação Corporal e Cênica (45 min):

- Aquecimento corporal guiado com músicas amazônicas (instrumentais e cantadas).
- Dinâmicas corporais inspiradas em elementos da natureza (rio, floresta, animais, vento), buscando reconhecer o corpo como extensão do ambiente.
- Criação de pequenas cenas ou improvisações com foco em temas amazônicos: cotidiano ribeirinho, festas tradicionais, saberes indígenas, resistência cultural, etc.
- Uso de tecidos, elementos naturais e música como estímulo sensorial para a criação.

Compartilhamento e Encerramento (30 min):

- Apresentação espontânea das cenas criadas.
- Roda de conversa/reflexão sobre o processo vivido: “O que o meu corpo expressou?”, “Que Amazônia habita em mim?” e “Como a arte pode educar para a valorização das identidades locais?”
- Encerramento com partilha simbólica: cada participante escolhe um elemento (palavra, gesto ou objeto) que represente sua vivência na oficina.

Proposta de Avaliação

A avaliação será qualitativa, processual e participativa, considerando: O envolvimento dos participantes nas dinâmicas e momentos de criação; A capacidade de expressão e escuta durante as rodas de conversa; A percepção crítica e sensível sobre as temáticas de identidade, corpo e cultura e a autoavaliação expressa no encerramento, por meio de falas ou representações simbólicas.